

PROJETO DE PESQUISA

Título: Formação PROFISSIONAL EM música no Brasil: produção, características contextos e impactos

Professora: Jessica de Almeida

Descrição: Há, pelo menos, vinte anos, pesquisadores apontam que a Educação Musical precisa se firmar enquanto área do conhecimento fortalecendo os seus debates e problematizações nela mesma. Entre as temáticas frequentemente investigadas está a formação profissional em música, considerando as particularidades da atuação e características das diferentes profissões do campo da música em contextos distintos. Assim, este projeto de pesquisa guarda-chuva tem o objetivo de problematizar a formação profissional em música no Brasil, tendo em vista suas características, seus contextos, problemas e impactos e a produção do conhecimento que a tematiza. Nessa direção, o projeto tem o potencial de abordar a formação profissional em música a partir de três dimensões: a teórica, a prática e a formativa. Para tanto, ele adotará duas abordagens metodológicas, prioritariamente: a bibliográfica-documental, para o estudo de currículos/políticas públicas/produções sobre formação profissional em música, e a (auto)biográfica, abrangendo a produção, o estudo e a análise de narrativas de profissionais e estudantes de música.

Neste bojo, e de maneira alinhada a cada uma dessas dimensões, objetiva-se, de forma específica, i. apresentar perspectivas teóricas dos textos e documentos vinculados aos campos da Música e da Educação Musical que tematizaram a formação profissional; ii. discutir a articulação formação-atuação profissional na música a partir de narrativas de profissionais e estudantes de música; e iii. analisar currículos, políticas públicas e teorias para a formação profissional em música a partir de tensionamentos epistemológicos e epistêmicos.

A realização do projeto justifica-se por três razões, inicialmente. Primeiro, devido à pluralidade de produções acadêmicas sobre a temática formação profissional em música, indicando diversos encaminhamentos teóricos e epistemológicos para o estudo de seus objetos. Assim, reunir tais trabalhos acadêmicos e documentos legais, como diretrizes e orientações curriculares, para a realização de estudos sistematizados sobre eles, torna-se imprescindível para o conhecimento da trajetória contextual, histórico-política e teórica da formação profissional em música no Brasil. Esse tipo de estudo, que discorre sobre caminhos tomados, rupturas, recorrências e interrelações com outras áreas do conhecimento, para além da Música, possibilita, também, a percepção de possíveis tensionamentos entre produção acadêmica e o estabelecimento de políticas públicas para a formação profissional

em música. Além disso, será o primeiro estudo da área seguindo este tipo de condução metodológica, com estas proporções, contribuindo diretamente com a constituição da área de Educação Musical e com as discussões acerca da formação profissional em música para atuação em diferentes contextos, seguindo o exemplo de outras pesquisas com esse viés na área da Educação.

Em segundo lugar, estudar a formação profissional a partir do registro e da construção de narrativas (auto)biográficas sobre experiências de formação e atuação tem se mostrado, nos últimos anos, sobretudo através de abordagens (auto)biográficas, uma potência para vários campos do conhecimento, incluindo a Música. Isso porque não só questiona e desestabiliza os próprios fundamentos de uma pesquisa científica, em sua forma tradicional, como, também, contribui para que sejam investigados novos caminhos e possibilidades para a formação profissional em geral, tendo em vista as apostas/dimensões do paradigma (auto)biográfico (PASSEGGI, 2020).

Por fim, por constatar-se que o estudo sobre políticas públicas e currículo, neste caso, especificamente voltadas para a formação docente, ao lado de temáticas que circundam o Estágio Supervisionado e Programas e Projetos de Formação, tem liderado o ranking de temáticas pesquisadas no campo da formação do professor de música nos últimos trinta anos (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2022 – no prelo). Com isso, a construção do conhecimento sobre esse tema, amplificado para o campo da formação profissional em música, em geral, acompanha as políticas públicas, que impulsionam e intensificam suas problematizações. Portanto, torna-se fundamental que as discussões sobre formação profissional em música estejam atentas a essas publicações.

REFERENCIAL TEÓRICO

É recorrente a discussão sobre os limites e sobre as possibilidades das pesquisas da área de Música quanto aos seus impactos práticos na realidade escolar e nos cursos de formação, para citar alguns exemplos. Nesse sentido, estudos bibliográficos do tipo estado do conhecimento e estado da arte têm sido desenvolvidos, ao lado de mapeamentos bibliográficos e catalogações, nos últimos vinte anos, trazendo significativas contribuições para a sistematização e análise da produção do conhecimento da referida área.

Tais estudos tornam-se ainda mais relevantes ao considerar-se que as múltiplas teorias que se inscrevem no curso da história da produção de determinado conhecimento resultam de um contexto, de uma prática e que para ela retornam, com maior ou menor impacto. Magalhães e Souza (2018), ao analisarem e compreenderem “histórica e epistemologicamente os estudos sobre professores” (p. 35), destacam que

A produção do conhecimento, pensada com processo, envolve relações entre o antes, o durante e o depois da pesquisa, que dizem sobre as formas como são estruturadas as interrogações, os objetivos, as escolhas metódicas e metodológicas, aspectos que acabam por estruturar os caminhos trilhados para as interpretações dos fenômenos sociais [...] articula-se e insere-se na dinâmica social (MAGALHÃES; SOUZA, 2018, p. 18).

Essas potencialidades, inscritas na produção do conhecimento, tornam-se ainda mais relevantes ao se pensar em uma epistemologia da formação profissional em música em geral e, de forma mais específica, a formação docente em música. Ora, “[...] se temos como pressuposto que esse profissional [educador] deve possuir em sua formação e em sua prática tanto a dimensão teórico-epistemológica quanto a técnico-científica” (NORONHA, 2010, p. 8),

entendemos que esse educador carrega, no bojo de sua formação, não só um espaço de atuação que o mantém em formação, como, também, um lugar teórico que o permite analisar a sua prática. Sobre isso, Santos (2003) corrobora ao considerar que “a produção de conhecimento em Educação Musical é um processo dinâmico [...]”, assim como a construção teórica sobre a formação docente, e que “modos de pensar os processos envolvidos na educação musical, que vigoram num dado tempo e ecoam em diversos espaços, se reconstróem localmente e ganham dimensões singulares” (p. 50).

Assim, em direção semelhante, Noronha (2010) destaca alguns elementos constitutivos que afetam, especificamente, a formação do professor, entre eles, o de que “o conhecimento é construído pelo sujeito como construção histórica e social, sendo, portanto criação e recriação de todos os homens” e que “a efetividade do conhecimento depende das condições historicamente dadas da existência dos sujeitos, da subjetividade dos sujeitos e das relações que são construídas nestas condições [...]” (p. 16).

É nessa complexa teia teórica que se inscreve mais um objetivo a se conquistar, ao qual a produção do conhecimento sobre a formação docente em música tem muito a contribuir: o da constituição da Educação Musical enquanto área do conhecimento. Kraemer (2000, p. 53) atribui à teoria científica a tarefa de “descrever e verificar as premissas, condições, metas, conceitos, discursos, métodos e resultados da produção do conhecimento”, na qual a pedagogia da música reflete “suas possibilidades e limites, tarefas especiais e estruturas no conjunto das ciências”. Nesse contexto, Souza (2014) nos desafia a “fomentar a pesquisa, formar pesquisadores com olhares e ferramentas próprias da educação musical”, reiterando que “isso pode ser útil para o entendimento dessa área como uma disciplina autônoma” (p. 112).

Atendendo, ainda que indiretamente, à provocação de Rudolf-Dieter Kraemer (2000), ao salientar a necessidade de que a educação musical construa teorias explicativas para os seus problemas baseando-se em instrumentos e práticas metodológicas dela própria, assiste-se a um esforço coletivo da área, nos últimos vinte anos, na direção de analisar os avanços, desafios, limites e as possibilidades das pesquisas de educação musical.

Assim, Bellochio, em 2003, indicava uma mudança de foco das pesquisas da produção de conhecimento sobre e para uma educação musical de espaços institucionalizados para novos temas, incluindo espaços não escolares, “processos de auto-aprendizagem, educação musical e mídias” (p. 39), entre outros. Compartilha, com a área, questionamentos que não lhes são exclusivos, mas lhes são caros: “Em que a pesquisa científica no campo da educação musical tem contribuído? Para onde vai a produção e conhecimentos revelados nos resultados e relatórios das pesquisas realizadas?” (idem). Alguns anos depois, Del-Ben (2007) também nos provoca: “qual o impacto da produção científica [...] Quais são as condições que influenciam esse impacto e a avaliação de sua relevância?” (p. 58).

Em direção semelhante, Del-Ben (2010, p. 31), ao tematizar o desenvolvimento da produção científica em educação musical no Brasil, considera fundamental “analisarmos os pressupostos que nos orientam, seus limites e possibilidades” para “compreendermos o tipo de conhecimento que temos produzindo ao longo dos anos”.

É com essas intenções, de recuar, olhar para trás, encontrar novas perspectivas para analisar o mesmo objeto, porém, diferentes horizontes, que este projeto de pesquisa guarda-chuva se inscreve. Assim, espera-se contribuir com um estudo da educação musical para a educação

musical, ou seja, que partirá de um material empírico e político desta área e que visará analisar tal produção a partir de pressupostos teóricos que foram sendo construídos no seio dela mesma, especificamente, em busca de uma possível teoria sobre formação docente em música no Brasil.